

Aldeia viva: uma prática interdisciplinar para a redução de desigualdades em comunidades indígenas

Gabriel Boniol, Graduado em Farmácia, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Maria Eduarda Lopes Pedroso, Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Gabriela Soares Maximo, Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Emilly Cirilo dos Santos, Graduanda em Odontologia, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Felipe Nunes da Silva, Graduando em Nutrição, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Maria Cecília Dias Yunis, Docente no curso de Odontologia, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Janaíara Moreira Sebold Berbel, Docente no curso de Nutrição, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil

Mariana Felgueira Pavanelli, Docente no curso de Medicina, Centro Universitário Integrado, Campo Mourão (PR), Brasil, mariana.pavanelli@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A saúde e bem-estar das comunidades indígenas no Brasil estão relacionados a fatores sociais, culturais, jurídicos e ambientais. No Paraná, vivem mais de trinta mil indígenas das etnias Guarani, Kaingang e Xetá, sendo os Guarani o grupo mais numeroso do Sul e Sudeste do país (FUNASA, 2010). Essas populações enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde, desafios na garantia de direitos e na sustentabilidade de suas práticas agrícolas, além da necessidade de valorização de suas expressões culturais. Nesse contexto, projetos interdisciplinares configuram-se como estratégias fundamentais para promover o diálogo intercultural, ampliar a autonomia comunitária e estimular práticas de cuidado e desenvolvimento sustentável (Cruz, 2017).

A aldeia Verá Tupã'i, localizada na Rodovia BR-272, no distrito de Barreiro das Frutas, possui 13 integrantes da etnia Guarani, que preservam tradições, costumes e o idioma, mantendo forte vínculo com a terra e os saberes coletivos. Apesar da riqueza cultural, a comunidade enfrenta carências em infraestrutura, saúde, educação e geração de renda. Diante disso, surgiu a necessidade da parceria entre as comunidades indígena e acadêmica, visando benefícios à qualidade de vida,

fortalecimento cultural e formação interdisciplinar humanizada. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as ações e resultados preliminares do projeto Aldeia Viva.

MÉTODO

Projeto aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 67292122.1.0000.0092.

O projeto Aldeia Viva é desenvolvido desde 2022 com a comunidade Guarani Verá Tupã'i, de Campo Mourão, Paraná, por estudantes e docentes dos cursos de Agronomia, Direito, Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Medicina e Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Centro Universitário Integrado.

Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional da comunidade indígena, considerando aspectos socioculturais e de saúde, por meio de observação e diálogos com lideranças locais. Essa etapa permitiu identificar demandas prioritárias e orientar a definição das atividades que estão descritas abaixo:

- Agronomia: análises de fertilidade do solo, correção de nutrientes com técnicas alinhadas à cultura indígena e cultivo de hortaliças;
- Direito: grupos de estudo, apoio jurídico na emissão de documentos pessoais e rodas de conversa sobre direitos civis e cultura indígena;
- Biomedicina: exames laboratoriais e educação em saúde;
- Enfermagem e Medicina: consultas e aferições de sinais vitais;
- Farmácia: verificação do uso de medicamentos e plantas medicinais;
- Nutrição: avaliação nutricional e conscientização alimentar;
- Odontologia: avaliação da saúde bucal, profilaxia e tratamentos necessários.
- Análise e Desenvolvimento de Sistemas: desenvolvimento de um site sobre a comunidade e vendas dos artesanatos, cursos de informática básica e desenvolvimento de jogos para alfabetização das crianças.

A produção de dados ocorre por meio de registros fotográficos (autorizados), diários de campo e feedback da comunidade, visando analisar percepções e desafios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Aldeia Viva visa promover o desenvolvimento integral da Aldeia Guarani Verá Tupã'i, em Campo Mourão – PR, e as intervenções vão sendo planejadas conforme os diagnósticos realizados. A ação é de caráter contínuo e os resultados apresentados a seguir são referentes às ações de 2025.

Na área da Saúde, a atuação integrada de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia tem permitido uma abordagem ampla e qualificada das demandas da comunidade. Os exames laboratoriais realizados têm identificado casos de anemia e hipercolesterolemia. A triagem realizada pela Enfermagem tem contribuído para o diagnóstico inicial de doenças crônicas, nas quais os indígenas são encaminhados ao time da Medicina para fechamento do diagnóstico e terapêutica. A atuação da Farmácia complementa o desfecho com o

suporte nas orientações sobre o uso racional de medicamentos e plantas medicinais e no manejo de tratamentos prescritos.

Em outra frente integrada de atuação, a equipe de Nutrição avalia o estado nutricional da comunidade e orienta sobre melhorias alimentares, considerando o elevado consumo de carboidratos e alimentos industrializados pela população estudada. Estudos apontam que a transição alimentar em populações indígenas, marcada pelo aumento do consumo de açúcares e alimentos ultraprocessados, está associada ao aumento da prevalência de cárie dentária e do índice CPOD (Arantes et al., 2010). Além disso, a deficiência nos hábitos de higiene bucal potencializa o surgimento de doenças orais na comunidade. Nesse contexto, a equipe de Odontologia exerce papel central no diagnóstico e acompanhamento do índice de cárie dentária (CPOD), realizando intervenções preventivas e terapêuticas que têm impactado positivamente a saúde bucal da população e contribuído para a redução do índice desde 2022.

A integração interdisciplinar assegura ações que vão além dos aspectos de saúde coletiva, incorporando as questões sociais e culturais que influenciam o bem-estar da comunidade.

Na Agronomia, o estudo da fertilidade do solo, correção de nutrientes com técnicas agroecológicas e cultivo de hortaliças adaptadas ao clima local resultará no aumento da produção alimentar da aldeia, promovendo segurança alimentar e geração de renda por meio do excedente da produção. A participação da comunidade nos processos de cultivo fortalece o empoderamento local e preserva práticas culturais tradicionais, respeitando o conhecimento indígena.

Na área do Direito, foi realizada a regularização documental dos indígenas participantes do estudo, com emissão das certidões de nascimento e dos registros gerais (RG). Os grupos de estudo e as rodas de conversa permitiram a conscientização sobre direitos civis, territoriais e culturais, promovendo maior autonomia da comunidade. A literatura evidencia que a regularização documental e territorial representa importante instrumento para garantia de cidadania, fortalecimento da organização social e acesso às políticas públicas pelas populações indígenas (Cunha, 2012). Além disso, o acesso a orientações jurídicas fortalece a proteção legal frente a possíveis conflitos territoriais ou situações de vulnerabilidade social. Como resultado esperado, destaca-se a ampliação da segurança jurídica, a valorização da cultura indígena e a capacitação da comunidade para a reivindicação de seus direitos.

Na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o desenvolvimento de um site e cursos de informática básica proporcionam inclusão digital, permitindo que a comunidade divulgue sua cultura e comercialize produtos artesanais, promovendo geração de renda e visibilidade externa. O aprendizado tecnológico é aliado à economia solidária, fortalecendo habilidades de gestão e comunicação digital.

A integração das quatro áreas permite resultados sinérgicos: a melhoria da saúde fortalece a capacidade produtiva; o conhecimento jurídico protege o território e os direitos; a agricultura sustentável assegura alimentação e renda; e a tecnologia

amplia a visibilidade e oportunidades econômicas. Além disso, o compartilhamento dos resultados em eventos científicos, artigos e relatórios garante impacto acadêmico e social, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre extensão universitária intercultural e interdisciplinar.

Do ponto de vista científico, o projeto gera dados sobre indicadores de saúde, produção agrícola, capacitação tecnológica e percepção legal, que podem embasar futuras políticas públicas e pesquisas acadêmicas. Socialmente, fortalece a autonomia e o protagonismo da comunidade, promovendo inclusão e valorização cultural. O modelo de intervenção participativa respeita a autodeterminação indígena, fortalecendo vínculos entre universidade e comunidade.

Em termos de impacto socioeconômico, espera-se aumento da geração de renda por meio de produtos agrícolas e artesanais, melhoria na alimentação, fortalecimento de direitos e redução de desigualdades. Culturalmente, o registro digital da comunidade e as rodas de conversa promovem a preservação e difusão da cultura Guarani, permitindo que a sociedade mais ampla conheça e valorize a diversidade indígena paranaense.

Entre as limitações do projeto, destacam-se a necessidade de manutenção contínua das ações após o término do período de extensão, a adesão variável da comunidade em atividades prolongadas e possíveis restrições logísticas ou climáticas. Apesar desses desafios, a abordagem interprofissional e participativa maximiza a sustentabilidade das intervenções e estabelece um modelo replicável para outras comunidades indígenas do país.

Dessa forma, os resultados esperados abrangem melhorias concretas na saúde, economia, educação e cultura, enquanto fortalecem a formação acadêmica de estudantes, promovendo práticas éticas, interculturais e socialmente responsáveis. O projeto demonstra que ações extensionistas integradas podem gerar impactos profundos e duradouros para comunidades vulneráveis, servindo de referência para políticas públicas e pesquisa aplicada em contextos semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Aldeia Viva está em andamento e tem como objetivo promover ações interdisciplinares de Agronomia, Direito, Saúde e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas na Aldeia Guarani Verá Tupã'i, visando o desenvolvimento social, econômico, cultural e em saúde da comunidade. Espera-se que as intervenções proporcionem melhorias na qualidade de vida, na segurança alimentar, no empoderamento legal, na inclusão digital e na preservação da cultura indígena. A articulação entre universidade e comunidade busca fortalecer a formação acadêmica prática, ética e intercultural dos estudantes. Recomenda-se o acompanhamento contínuo das atividades, avaliação periódica dos resultados e a manutenção das ações, garantindo sustentabilidade, protagonismo da comunidade e possibilidade de replicação do modelo em outras comunidades indígenas.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento indígena. Extensão universitária. Interdisciplinaridade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade indígena Guarani da Aldeia Verá Tupã'i, especialmente às suas lideranças, pela confiança, acolhimento e parceria no desenvolvimento do projeto Aldeia Viva. O diálogo intercultural, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva das ações foram fundamentais para a realização das atividades, sempre pautadas no respeito à autonomia e à valorização cultural da comunidade.

Aos docentes e discentes dos cursos envolvidos, bem como ao Centro Universitário Integrado e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, expressamos nossa gratidão pelo apoio institucional, compromisso ético e dedicação às práticas extensionistas. O trabalho integrado reafirma o compromisso com a formação acadêmica humanizada e com a promoção da equidade social.

REFERÊNCIAS

ARANTES, R.; SANTOS, R.V.; FRAZÃO, P. Diferenciais de cárie dentária entre os povos indígenas no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 336-344, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2010000200005>. Acesso em: 7 maio 2026.

CUNHA, M.C. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: **Claro Enigma**, 2012.

CRUZ, A.C.S. Interculturalidade e educação ambiental nas práticas pedagógicas para valorização da cultura. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. **Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2052-1.pdf>. Acesso em: 25 out. 2025.

FUNASA. **População indígena no Paraná**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2010.